

## **TRAJETÓRIAS ESCOLARES E ESTRATÉGIAS CULTURAIS DE LAUREADOS DO CURSO DE PEDAGOGIA UNESP/CAR DO GÊNERO MASCULINO**

Luci Regina Muzzeti<sup>1</sup>

Gabrielle Marion Onofre Rente Ferreira<sup>2</sup>

Luis Gustavo Lucatelli<sup>3</sup>

### **1 Introdução**

Na universidade pública- na UNESP, Universidade Estadual Paulista- até pouco tempo, particularmente, anteriormente ao ano de 2014, encontrava-se uma grande maioria de alunos oriundos das camadas privilegiadas. No anseio de deixá-la mais democrática, onde todos alunos de diversas frações de classes tivessem chances de acesso à esta instituição foram instauradas as chamadas Políticas de Acesso que materializam-se na forma de programas que procuram facilitar, de alguma forma, a entrada de alunos das camadas menos favorecidas na universidade pública por meio de taxas de isenção ao vestibular, do oferecimento de cursinhos pré-vestibulares gratuitos, da famosa “Lei de Cotas”, que estabelece a reserva de vagas para estudantes do Ensino Médio público e, nessa reserva, algumas vagas são para autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, etc. (BRASIL, 2012). Diante de tantas inovações importantes é preciso elaborar análises que verifiquem os limites e as vantagens destas políticas de acesso. Sendo assim, esta pesquisa, procurou analisar as trajetórias escolares de laureados por políticas de acesso, especificamente, os beneficiados por SRVEP + PPI (Sistema de Reserva de Vagas para Educação Básica Pública + pretos, pardos ou indígenas) do gênero masculino, no decorrer do Curso de Pedagogia desta Instituição.

### **2 Materiais e métodos**

Primeiro, realizamos estudos minuciosos sobre as principais obras de Pierre Bourdieu que tratam ou que se relacionam com as pesquisas ligadas a noção de Trajetórias. É importante esclarecer que a noção de trajetória, segundo Bourdieu (1996, p. 81), pode ser entendida como uma “[...] série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo) em um espaço que é ele próprio um devir, estando sujeito a transformações incessantes”. Em sua visão, a análise das trajetórias

---

<sup>1</sup>Professora Associada, UNESP Araraquara, <https://orcid.org/0000-0002-6808-2490>, [luci.muzzeti@unesp.br](mailto:luci.muzzeti@unesp.br)

<sup>2</sup>Mestranda, UNESP Araraquara, <https://orcid.org/0009-0001-0735-208X>, [gabrielle.marion@unesp.br](mailto:gabrielle.marion@unesp.br)

<sup>3</sup>Mestrando, UFSCar São Carlos, <https://orcid.org/0000-0002-4827-3097>, [luis.lucatelli@unesp.br](mailto:luis.lucatelli@unesp.br)

distancia-se da linearidade e da coerência de uma abordagem biográfica. Por isso, ocupo-me do trajeto social por meio da apreensão do “conjunto de relações sociais estabelecidas entre os agentes e as estruturas sociais”.

Depois, elaboramos um questionário com as principais categorias do referencial teórico elaborado pelo Sociólogo francês Pierre Bourdieu, a saber, *habitus*, *habitus* primário, estratégias, capital cultural, capital econômico, capital social, educação sexual primária, educação sexual formal, sexualidade, relação com mundo simbólico, etc. Com base neste questionário realizamos entrevistas semiestruturadas com 4 estudantes do gênero masculino do Curso de Pedagogia. Além disso, visando confirmar os dados encontrados, os alunos responderam a um questionário por meio do *google forms*, que é um *software* colaborativo da Google, onde é possível pesquisar e coletar dados para uma pesquisa.

Para realizar o estudo utilizamos o método de análise de Pierre Bourdieu, o método praxiológico.

O estudo, como esclarecido, é baseado em entrevistas semiestruturadas (Bourdieu, 1997), realizadas com alunos do Curso de Pedagogia da UNESP CAR, foram transcritas de forma a assegurar a fidedignidade da linguagem dos depoentes. As entrevistas foram agrupadas e analisadas de acordo com a fração de classe à qual os entrevistados do gênero masculino pertencem, ou seja, de acordo com a categoria socioprofissional do chefe da família e em consonância com a problemática e as categorias que se almejava identificar.

### **3 Resultados e Discussão**

A análise das trajetórias escolares permitiu identificar as práticas, estratégias culturais, expectativas, educação sexual informal e formal, anseios que marcaram as trajetórias escolares desses alunos, principalmente, no decorrer do Curso de Pedagogia.

A partir de entrevistas e questionários fornecidos por quatro alunos beneficiados por políticas de acesso SRVEP + PPI (Sistema de Reserva de Vagas para Educação Básica Pública + pretos, pardos ou indígenas) no decorrer do Curso de Pedagogia, como já dito, analisamos, seus percursos escolares visando identificar as práticas, estratégias culturais, expectativas, anseios que marcam as trajetórias escolares desses alunos, principalmente, no decorrer do Curso de Pedagogia.

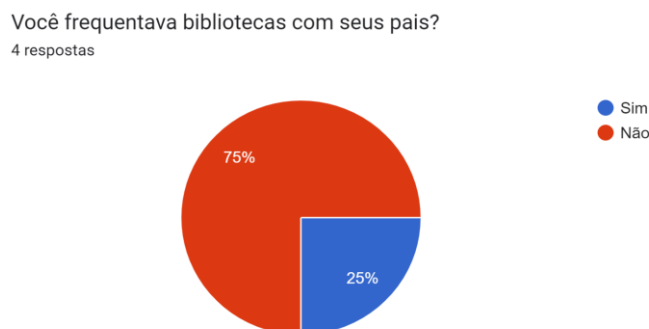
Os entrevistados não pertenciam à mesma faixa etária. À época das entrevistas, suas idades eram, respectivamente: o primeiro, denominado A1, tinha 47 anos (nascido

em 1975); o segundo, A2, 27 anos (nascido em 1995); o terceiro, A3, 23 anos (nascido em 2000); e o quarto, A4, 20 anos (nascido em 2001). Todos estavam cursando o curso de Pedagogia na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – Câmpus de Araraquara. No que se refere aos quatro alunos entrevistados observamos que todos eles eram provindas das camadas populares. Observamos que três delas eram filhas de trabalhadores urbanos e uma de trabalhador rural. Observamos ainda que os pais e mães dessa categoria social ocupavam cargos de baixa qualificação, como, por exemplo, porteiro e de empregada doméstica.

Por meio dos depoimentos, constatamos que essa camada social, não era propensa a utilizar a estratégia representada pela transmissão precoce e doméstica do capital cultural. Verificamos que a transmissão precoce e doméstica do capital cultural não fazia parte do habitus destas famílias, pois, as práticas culturais não eram comuns nesse meio social.

Como pode-se exemplificar com a frequência a bibliotecas:

**Gráfico 1 – Frequência a bibliotecas**

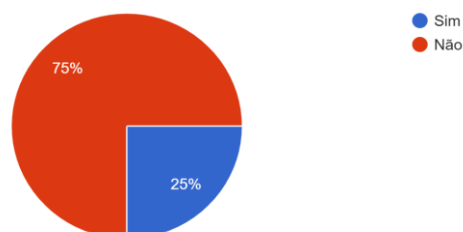


**Fonte:** autoria própria, 2021.

E ainda pode ser confirmada quando se indaga sobre a leituras de livros, a maioria não tinha contato com esta prática cultural.

## Gráfico 2 – Hábito de leitura

Você tem ou tinha o hábito da leitura de livros?  
4 respostas



Fonte: autoria própria, 2021.

Podemos afirmar que essa categoria constituída de depoentes do gênero masculino tende a possuir um desprivilegiado capital cultural familiar a ser herdado pela prole. Nessa mesma direção, podemos depreender que esse grupo social do gênero masculino estava preocupado em gerir as condições de subsistência da família e as práticas culturais nestas condições eram raras.

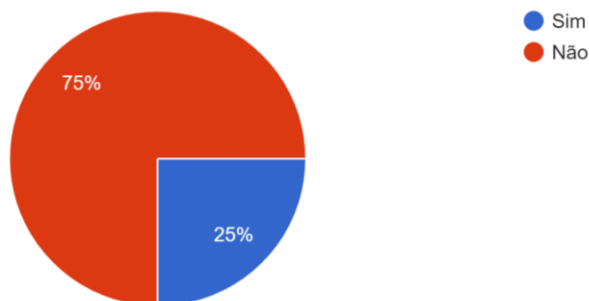
No que concerne ao capital cultural legitimado e certificado pela instituição escolar, constatamos que a maioria dos pais e das mães tinha, no máximo, concluído o ensino médio. Como se pode ilustrar com os depoimentos abaixo:

“Meu pai Ensino Médio Completo, e Minha Mãe ensino Médio incompleto, e não sei por que ela não prosseguiu com os estudos” (A1); “Ensino fundamental incompleto (Veio pra SP e não conseguiu continuar os estudos por questões de trabalho)” (A2); “Ensino Médio técnico” (A3); “Meu pai fez até a 3º série, minha mãe até a 7º. Ambos tinham que trabalhar pra se manter. Minha mãe pra manter nós dois, ela era mãe solteira.” (A4)

O número de filhos desse grupo varia entre um e dois. Constatamos que, apesar da baixa taxa de fecundidade, nem todos eles estudaram. Independente do lugar ocupado na fratria e do gênero, a longevidade do percurso escolar está diretamente ligada às condições econômicas vivenciadas pela família. Fica claro durante a análise que o prosseguimento dos estudos está condicionado às condições econômicas vivenciadas pela família. Todos esses entrevistados estudaram em escolas públicas.

Interessante notar que a maioria dos depoentes almejavam um nível de vida melhor que o dos seus pais.

**Gráfico 03** - Você gostaria de ter o mesmo nível de vida de seus pais?



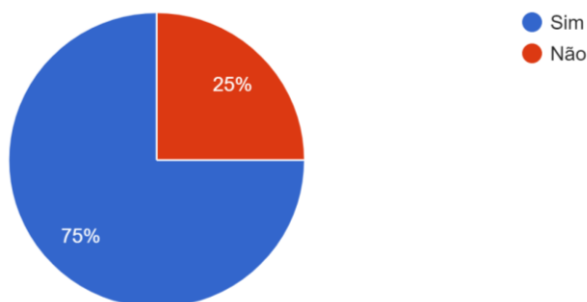
**Fonte:** autoria própria, 2021.

Todos os responsáveis dos entrevistados apresentam um *habitus*- sistema de disposições e ações- de valorização da escola. Assim, se esforçam para que todos os filhos estudem, a seguir:

“Minha irmã está estudando, está no 2º ano do ensino médio” (A1); “Meu irmão cursa o ensino superior em faculdade particular (design gráfico), estou cursando o ensino superior (pedagogia)” (A2); “Faleceu” (A3); “Ainda estão estudando, com muito esforço”. (A4)

Os depoimentos revelaram que apenas 1 dos entrevistados informou que o irmão(ã) não exerce atividade remunerada e não ajuda nas questões financeiras da família. Enquanto 75% dos entrevistados contribuem economicamente com a família, como representado no gráfico abaixo:

**Gráfico 4** - Você auxilia economicamente com sua família?

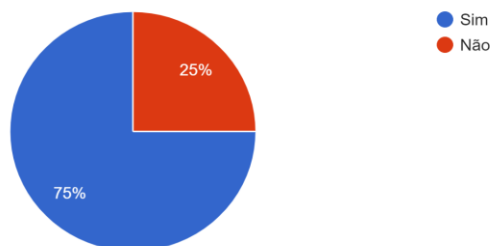


**Fonte:** autoria própria, 2021.

Os depoimentos revelam, ainda, que as condições econômicas das fratrias os impulsionaram ao trabalho remunerado. Como podemos constatar no gráfico a seguir:

**Gráfico 5 – Relações das fratrias e o trabalho remunerado**

As condições econômicas de sua família impulsionaram você e seus irmãos ao trabalho? Há ligação?  
4 respostas

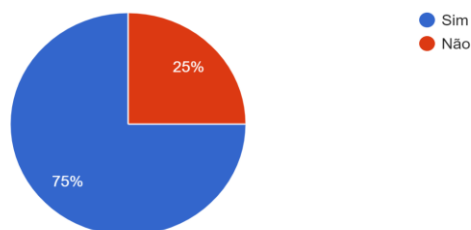


**Fonte:** autoria própria, 2021.

Na visão dos depoentes o trabalho atrapalha seus estudos e o rendimento escolar, a seguir:

**Gráfico 6 – Relação do trabalho e os estudos**

Você considera que o trabalho atrapalha os estudos?  
4 respostas



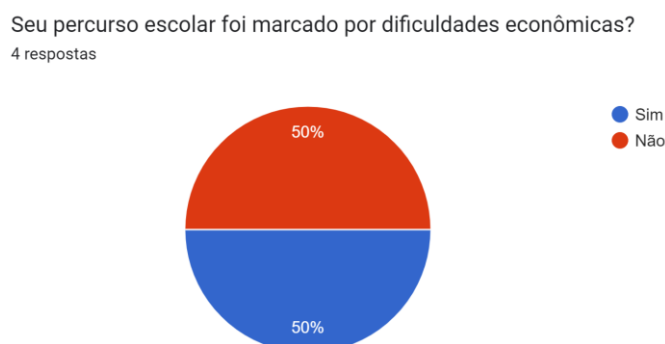
**Fonte:** autoria própria, 2021.

No tocante ao itinerário escolar desses agentes do gênero masculino, percebemos que tiveram um percurso permeado por interrupções, atrasos e ou reprovações e, como era de se esperar, todos eles trabalharam no decorrer de sua escolarização. Como podemos ilustrar por estes depoimentos:

“Reprovei na 8 série e precisei voltar pro primeiro ano pra ingressar na etec” (A2);  
“No ensino fundamental e também no médio tive muitas dificuldades, seja por problemas financeiros ou/também por problemas de violência diária na rua”. (A4)

Observamos ainda que 2 dos 4 depoentes acreditam que a trajetória de vida deles foram permeadas por dificuldades econômicas, a seguir,

### Gráfico 7 – Dificuldades econômicas



Fonte: autoria própria, 2021.

Constatamos, também, por meio dos depoimentos, que ser aprovado no vestibular e cursar uma universidade pública, não era um futuro esperado pelo grupo, uma regularidade no percurso escolar desses agentes. De acordo com os relatos das entrevistadas, esse destino social não era comumente esperado por essa fração de classe, não fazendo parte do *habitus* dessa camada social. Como podemos ilustrar por esse depoimento,

“Minha família não entende muito bem sobre o funcionamento do ensino. A Unesp apareceu pra mim através de uma amiga, mas eu não esperava passar porque nunca tinha prestado nenhuma prova parecida”. (A1)

E ainda,

“Não foi esperado, fiquei feliz, minha família também, não tenho certeza sobre o significado, e tive sensação de conquista”. (A1)

“Foi um mar de sensações, foi na época da pandemia então estávamos todos em casa e comemoramos juntos, tive uma sensação de poder ter um norte pro meu futuro”. (A2); “Muito”. (A3); “Não foi espera, mas fiquei feliz junto a minha família. Passar no vestibular não era parte da minha realidade, então fiquei surpreso”. (A4)

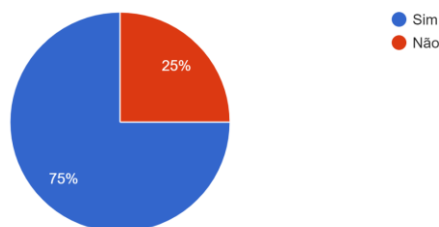
Os depoimentos revelaram que a trajetória escolar deles é marcada, também, por lembranças que levam a vivências sofridas e permeadas por injúrias, a seguir:

“Sim, durante o Ensino Fundamental e Médio era constantes os casos de opressão” (A1); “Sim, depois que passei a estudar no Centro [nome ocultado] vivenciei alguns casos de racismo velado” (A2); “Não” (A3); “Sim, o racismo sempre esteve presente na minha vida” (A4)

O gráfico abaixo revela que 3 dos 4 depoentes fizeram curso técnico.

**Gráfico 8 – Curso técnico**

Você fez curso técnico?  
4 respostas

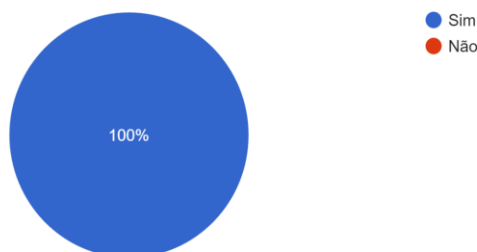


**Fonte:** autoria própria, 2021.

Observamos ainda que as famílias incentivam e cultivavam um *habitus* de valorização da escola por meio da participação da vida escolar e do incentivo ao estudo. Como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 9 – Família e vida escolar**

Sua família participava de sua vida escolar?  
4 respostas



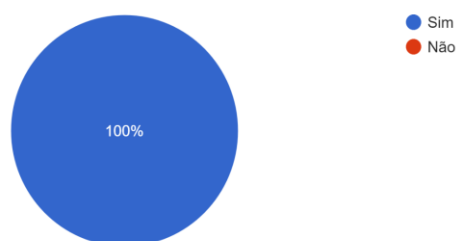
**Fonte:** autoria própria, 2021.

E ainda,



### Gráfico 10 – Diálogo entre família e corpo escolar

Seus pais ou responsáveis iam à escola, conversavam com os professores?  
4 respostas



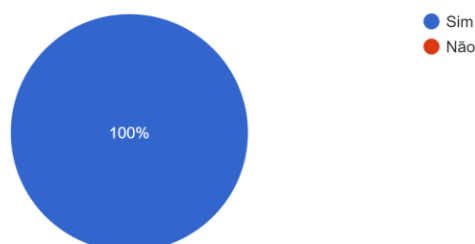
**Fonte:** autoria própria, 2021.

Alguns dos entrevistados revelam que foram um dos primeiros da família a cursar uma universidade pública.

Ainda nesta direção, os depoentes revelaram que tiveram ajuda de amigos e parentes para estudar, a seguir:

### Gráfico 11 – Família e auxílio nos estudos

Você teve alguma ajuda de parentes ou amigos para realizar seus estudos?  
4 respostas



**Fonte:** autoria própria, 2021.

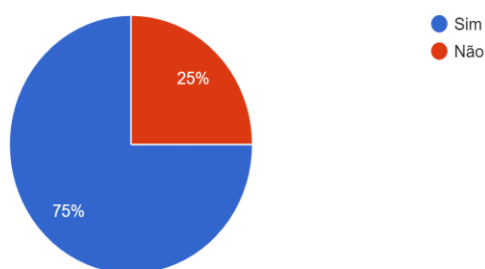
Os relatos demonstraram que os progenitores não detinham as informações sobre o sistema de ensino, suas escolas, caminhos que levam as profissões privilegiadas. As informações eram veiculadas, comumente, nas escolas onde esses depoentes cursavam. Como podemos ilustrar por este depoimento:

“Minha família não entende muito bem sobre o funcionamento do ensino. A Unesp apareceu pra mim através de uma amiga, mas eu não esperava passar porque nunca tinha prestado nenhuma prova parecida”. (A1)

Os gráficos revelam que 3 dos 4 entrevistados queriam cursar a Universidade UNESP.

**Gráfico 12 – Desejo de ingresso na UNESP**

Você queria ingressar na UNESP?  
4 respostas

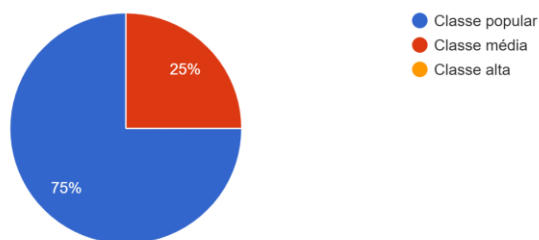


**Fonte:** autoria própria, 2021.

Ainda é importante mencionar em relação ao capital econômico que 3 dos 4 estudantes se colocam como pertencentes à camada popular e 1 como camada média.

**Gráfico 13 – Faixa econômica no momento de ingresso à Universidade**

Em que faixa você situaria sua família no momento de sua entrada na universidade?  
4 respostas



**Fonte:** autoria própria, 2021.

Todos os entrevistados almejavam cursar Pedagogia, a seguir:

“Sempre quis ser professor” (A2); “Sempre pensei em fazer licenciatura” (A3);  
“Eu não tinha opção” (A4).

E ainda,

“Trabalho atualmente com crianças e pensei que poderia ajudar” (A1); “Por gostar da escola e querer transformar alguns pontos que não concordava” (A2); “Tomei gosto ao estar estudando sociologia” (A3); “Já era da minha área de trabalho” (A4).

No que tange à reestruturação do capital cultural no decorrer do percurso escolar e durante os cursos, ou seja, considerando a ampliação do capital cultural desses agentes no decorrer da trajetória escolar, pudemos observar que a escola básica e a universidade ofereceram atividades culturais que visavam a aumentar, a ampliar o capital cultural dessas alunas, para reestruturar o seu capital cultural. Tais práticas, como já se viu, não tendiam a fazer parte do *habitus* familiar deles.

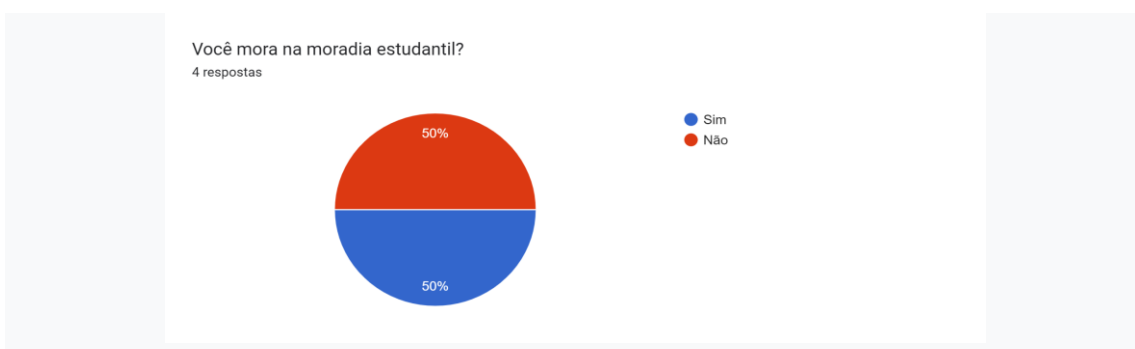
É interessante notar que quando indagados sobre a participação em atividades culturais, dificilmente, eles fazem relação com idas a cinemas, museus, vivências de peças teatrais, leituras de livros por diversão, etc. Eles relacionam imediatamente com atividades que se ligam à aprendizagem diretamente com conhecimentos escolares.

Esses alunos tendem a receber auxílio da universidade.

“Sim, recebo o auxílio socioeconômico” (A1); “Permanência estudantil e auxílio moradia” (A3); “Não pedi para ter nenhum auxílio, embora eles ofereçam auxílio psiquiátrico, auxílio psicológico, entre outros” (A4); “Não, eu apenas recebo os auxílios ofertados pelo programa de permanência estudantil. O Programa de permanência estudantil é superimportante para eu conseguir frequentar a universidade, com esse auxílio eu compro comida, produtos de higiene e círculo pela cidade. Na pandemia também foi fundamental” (A2).

Pudemos notar que 2 deles residem na moradia estudantil,

**Gráfico 14 – Mora na moradia estudantil**

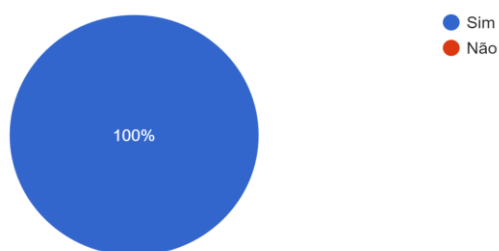


**Fonte:** autoria própria, 2021.

É interessante notar que apesar de poucos recursos todos estes alunos auxiliam suas famílias monetariamente. Fato mostrado por este gráfico,

**Gráfico 15 – Auxílio nas despesas de casa**

Hoje, você ajuda nas despesas de sua casa?  
4 respostas

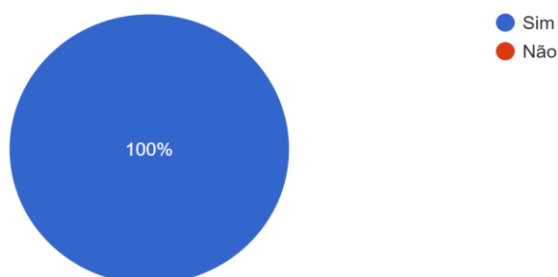


**Fonte:** autoria própria, 2021.

Estes depoentes do gênero masculino consideram as políticas de acesso à universidade como sendo muito importantes, a seguir,

**Gráfico 16 – Importância das políticas de acesso**

Você acredita ser importante essas políticas de acesso à universidade?  
4 respostas



**Fonte:** autoria própria, 2021.

E completam,

“Pois ajuda no desenvolvimento dos alunos” (A1); “Sim, essas políticas de acesso garantem nossa permanência na universidade, não adianta só ingressar, precisamos

formar!” (A2); “A política de nivelamento social embora não compreendida ou não entendida pela sociedade, ela se faz importante na visão de galgar um país de primeiro mundo” (A3); “Sem essas políticas muitos não conseguiriam sair da miséria que vivem”. (A4).

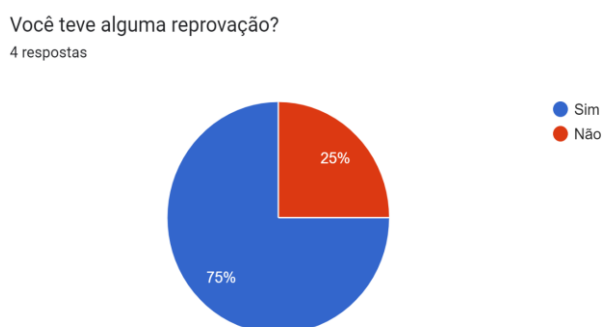
Todos eles utilizaram as políticas de acesso à universidade,

“Utilizei a cota PPI, mas não lembro os procedimentos” (A1); “Eu consegui a isenção por ser estudante da rede pública e utilizei a cota PPI. Os procedimentos são bem burocráticos, mas nada tão difícil de ser feito” (A2); “Solicitei (a cota PPI)” (A3); “Sim, utilizei a cota PPI mas não sei como foi o processo porque outras pessoas quem me inscreveram”. (A4)

Assim, consideramos que fazia parte do *habitus* dessa fração de classe utilizar recursos na própria universidade, tais como, auxílio permanência; moradia estudantil; bolsa de monitoria; auxílio aluguel; auxílio alimentação; auxílio odontológico e todos os tipos de bolsas de estudo, para assegurar a longevidade escolar.

Ainda sobre as trajetórias escolares dos estudantes os gráficos revelam que 3 deles já sofreram, até o momento da pesquisa, reprovações, a seguir,

**Gráfico 17** – Reprovação dos entrevistados



**Fonte:** autoria própria, 2021.

Os depoimentos revelaram que alguns destes cotistas já sofreram constrangimentos, seja na universidade ou fora dela.

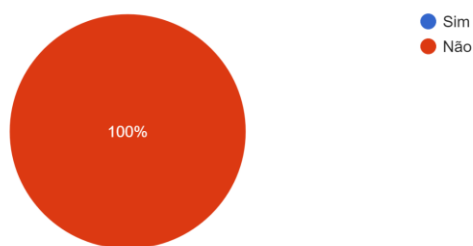
“É boa, e não tive nenhum constrangimento com eles, o mesmo com os professores” (A1); “Então, eu tenho uma boa relação com os colegas de curso, mas já

ocorreu situações constrangedoras. Já fui agredido por um segurança em uma festa promovido por estudantes da universidade. Locais que já não visito mais por ser um lugar que reforça as opressões. Com professores eu nunca passei por uma situação constrangedora”. (A2); “Não presenciei nada de anormal” (A3); “São relações parcialmente boas, com várias experiências constrangedoras tanto com os alunos quanto com os professores”. (A4)

Por outro lado, o gráfico abaixo revelou, que ter utilizado o sistema de cotas para a entrada na universidade, até o momento da pesquisa, não causou nenhum constrangimento para estes estudantes,

**Gráfico 18** – Constrangimento oriundo do acesso a partir das cotas

Ter utilizado o sistema de cotas pode ter , em algum momento causado um constrangimento para você ou para os colegas?  
4 respostas



**Fonte:** autoria própria, 2021.

Aprofundando os depoimentos no que tange ao constrangimento para o aluno e/ou seus colegas:

“Todos entendiam a dificuldade de entrar na faculdade, por isso não houve problemas” (A1); “Não (tive)” (A2); “Sem problemas” (A3); “Não vejo que isso passa trazer constrangimento”. (A4)

Por meio dos relatos pudemos evidenciar que a trajetória de vida na universidade e fora dela tende a ser desafiadora para 2 depoentes, a seguir,

“Tem sido desafiadora, constantemente estou apreendendo e sempre tentando ter um grau de responsabilidade” (A2); “Tem sido bem difícil, não sou de São Paulo, não trabalho, não tenho ninguém aqui. Já dá pra ter uma noção”. (A4)

Quando perguntamos sobre as maiores dificuldades vivenciadas por eles, relatam,

“Eu acho que questões financeiramente, infelizmente o valor do auxílio não é o suficiente” (A2); “Emprego, tempo, dinheiro” (A3); “A fome, a solidão, dificuldade de entender a matéria... Só várias dificuldades qual tenho passado”. (A4)

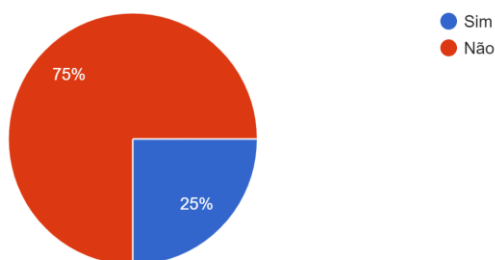
Quanto ao rendimento escolar no Curso de Pedagogia, os depoimentos revelam, “Bom, e me esforço para obter uma boa compreensão do curso” (A1); “Eu particularmente avalio que tenho um bom rendimento, e sou um aluno dedicado naquilo que me coloco a disposição em fazer” (A2); “Não o necessário mas consigo captar bem” (A3); “Tento me esforçar, mas sinto que não darei conta”. (A4)

Os depoentes tendem a acreditar que os alunos do Curso de Pedagogia não são oriundos da mesma camada social que as deles.

### Gráfico 19 – Meio social dos colegas de curso

Na sua visão, seus colegas de curso pertencem ao mesmo meio social que o seu?

4 respostas



Fonte: autoria própria, 2021.

A seguir,

“Cada um é diferente a sua própria maneira” (A1); “Têm pessoas da classe média” (A2); “A maioria” (A3); “Muito do meu curso vem muito jovem e com um bom financeiro”. (A4)

No que se refere ao prestígio que o Curso de Pedagogia pode trazer a eles quando formados, os relatos são os que se seguem:

“Não trará prestígio social, pois para mim não faz diferença” (A1); “Sim trará prestígio social, mas não economicamente, recebemos (professores) muito pouco” (A2); “Sim, trará prestígio social é um excelente curso, quem faz o profissional é a própria pessoa, não importa se for durante ou após o término do curso somos esponsal por nos

informas mais e adquirir mais conhecimento” (A3); “Sim trará prestígio social, ter um diploma mudaria muito minha vida financeira”. (A4)

Todos estes estudantes do gênero masculino afirmaram que o curso lhes proporcionou mais desenvoltura, conhecimento e independência de ideias.

“Sim, pois oferece uma maneira de pensar diferente da que estou acostumado” (A1); “Sim, é um curso muito bacana” (A2); “Sim, proporciona, mais conhecimento” (A3); “Sim, é um curso que faz você pensar e sentir junto com o outro e na sua independência”. (A4)

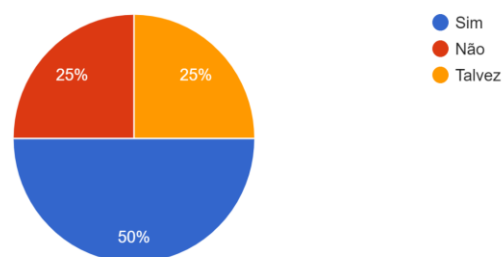
No que se refere as políticas de acesso notamos, segundo os relatos, que é preciso haver uma maior eficiência, para facilitar o percurso escolar dos cotistas, a seguir:

“Não tenho certeza do que fazer” (A1); “Ter mais políticas de acessos que visa a permanência e o acolhimento desses estudantes(cotistas)” (A2); “Permanecer com as mesmas e com mais eficiência” (A3); “Tentarem ver qual o grau da dificuldade desses alunos já seria um bom começo”. (A4)

Pudemos, ainda, observar que estes depoentes concebem existir uma relação entre educação familiar, orientação sexual e longevidade escolar.

**Gráfico 20** – Possível relação entre educação familiar, orientação sexual e longevidade escolar.

Você acha que pode haver relação entre educação familiar, orientação sexual e longevidade escolar?  
4 respostas



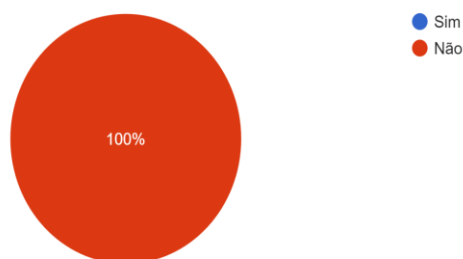
**Fonte:** autoria própria, 2021.

Todos afirmaram que a gravidez representa uma responsabilidade desigual entre os diferentes gêneros.



**Gráfico 21** – Relação entre a gravidez e os gêneros.

O peso da gravidez é igual entre os gêneros?  
4 respostas

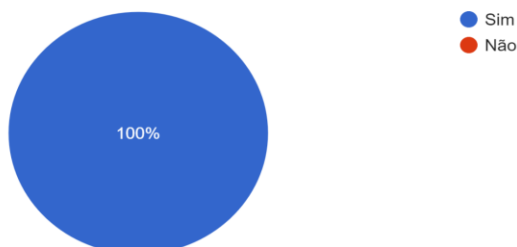


**Fonte:** autoria própria, 2021.

Todos os depoentes afirmam ter informações sobre sexo e métodos de prevenção às DSTs. Informações facilmente confirmadas nos gráficos que se seguem:

**Gráfico 22** – Grau de informação referente a sexualidade dos entrevistados.

Você tem conhecimento e informação sobre sexo, doenças sexualmente transmissíveis?  
4 respostas



**Fonte:** autoria própria, 2021.

O preconceito em relação aos homossexuais não estava presente nos relatos dos entrevistados.

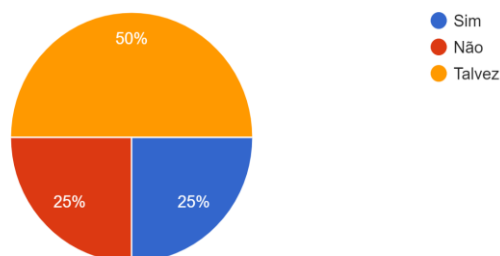
“Eles (pais) não veem nenhum problema com isso” (A1); “Muito de boa, temos relações saudáveis sobre o tema” (A2); “Normal, temos e passamos o entendimento do livre arbítrio” (A3); “Minha família tem uma relação saudável sobre orientação sexual, não veem nenhum problema nisso”. (A4)

Em relação a gravidez nem todos os depoentes acreditam que prejudicaria seus estudos.

**Gráfico 23** – Nível de prejudicidade da gravidez durante a formação.

Você acha que uma gravidez prejudicaria seu futuro universitário, enquanto pessoa do sexo masculino?

4 respostas



**Fonte:** autoria própria, 2021.

E esclarecem:

“Não tenho certeza (se a gravidez prejudicaria meus estudos), pois cuidar de um bebê requer muita responsabilidade e tempo” (A1); “Os homens abandonam seus filhos, facilmente, eu faria isso” (A2); “Cada gravidez tem por si sua história, algumas traz muitos prejuízos e dificuldades outros casos nem tanto, tudo depende do que é desejável, indesejável ou com saúde ou sem saúde” (A3); “Sim, tenho duas filhas e isso me atrapalha muito nos estudos pois tenho que viver a realidade da vida. Trabalhar!” (A4)

Ainda sobre a gravidez precoce, o depoente 3 narrou o fato de que sua mãe engravidou aos 17 anos e precisou largar os estudos. Em consonância com este fato, três dos estudantes citaram caso de gravidez precoce com seus amigos e em dois casos precisaram interromper os estudos.

“Sim, conseguiram concluir os estudos” (A2); “Pra depois, ficaram os estudos” (A3); “Sim, eles sempre acabam largando os estudos” (A4).

Na ceara dos assuntos velados, dissimulados, de difícil compreensão, em uma primeira análise, apresenta-se a questão da educação sexual, da sexualidade<sup>4</sup> nos relatos. Os depoimentos deixam claro a íntima imbricação entre educação sexual familiar e

<sup>4</sup> A educação sexual consiste no programa formal, sistemático e contínuo para tratar da sexualidade no âmbito educacional (LEÃO, 2009). A autora explica que, de fato, há educação sexual formal, que é implementada na escola, e a informal, que acompanha o indivíduo durante sua vida. Sendo assim, todos têm acesso a essa educação. Sexualidade, por sua vez, é um conceito amplo que envolve um conjunto de sentimentos, de valores e de percepções ligadas ao sexo ou à vida sexual (LEÃO, 2012).

longevidade escolar. Em outras palavras, a análise dos relatos demonstrou as relações entre os valores, preceitos, interditos transmitidos dissimuladamente pela educação familiar (*habitus* primário) e sua influência nas trajetórias escolares que podem influenciar fortemente o êxito e os fracassos escolares.

Por fim, o aborto apresenta-se como uma questão ainda conflituosa para estes depoentes. As respostas não foram claras e possíveis de análise.

#### 4 Conclusões

A pesquisa mostrou que esses agentes do gênero masculino das camadas populares, mantêm relações conflituosas e inseguras com o universo escolar, o que demonstra, entre outros motivos, que o capital cultural influencia diretamente os itinerários escolares dos agentes e a relação deles com as coisas escolares.

A pesquisa evidenciou que a instabilidade econômica permeou suas trajetórias sociais e escolares. Em todos os relatos, identificamos, a íntima relação entre educação sexual familiar e prolongamento dos estudos.

Os relatos dos entrevistados mostram que eles concebem a gravidez como uma dificuldade para o gênero masculino, e, depreendemos a partir dos relatos, que enxergam ser um problema maior para o gênero feminino.

Por fim, os depoimentos mostraram a relevância da educação sexual na família e na escola.

#### Bibliografia

BRASIL. **Lei n.12.711 de 12 agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF, 2012. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm). Acesso em: 02 set.2024.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas: Papirus, 1996.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Seleção, organização, introdução e notas Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Rio de Janeiro: Vozes. 1998.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.